



A integração das práticas ESG na gestão sustentável do turismo de natureza: estudo de caso do Anavilhanas jungle lodge

The integration of ESG practices into the sustainable management of nature-based tourism: a case study of Anavilhanas Jungle Lodge

1

Fabiana Lima da Rocha¹
Petyanne Tannar Neves de Oliveira²
Edileuza Lobato da Cunha³

RESUMO

Este artigo analisa a integração das práticas Environmental, Social and Governance (ESG) à gestão sustentável do Anavilhanas Jungle Lodge e suas contribuições para o turismo de natureza na Amazônia. Trata-se de pesquisa aplicada, descritiva e qualitativa, desenvolvida mediante estudo de caso. Os dados foram obtidos por pesquisa bibliográfica e documental, com base em literatura especializada, documentos institucionais e no Sumário Executivo de Impacto 2025, e examinados segundo as dimensões ambiental, social e de governança. Os achados indicam a adoção articulada de medidas de conservação da biodiversidade, gestão de resíduos, uso de energia renovável, valorização dos colaboradores, relacionamento com comunidades locais, monitoramento de indicadores e transparência. Conclui-se que essa integração favorece a gestão sustentável da organização e constitui diferencial estratégico para o turismo de natureza, ao associar desempenho institucional, responsabilidade socioambiental e geração de valor compartilhado. Ressalta-se, contudo, que os resultados decorrem predominantemente de fontes institucionais e não foram objeto de verificação empírica independente.

Palavras-chave: Amazônia; ESG; gestão sustentável; sustentabilidade; turismo de natureza.

¹Aluna finalista do curso de Especialização e MBA em gestão financeira, controladoria e auditoria da Universidade do Estado do Amazonas/ UEA. Orcid. <https://orcid.org/0009-0007-2241-5003> E-mail: flr.gfc25@uea.edu.br

²Aluna finalista do curso de Especialização e MBA em gestão financeira, controladoria e auditoria da Universidade do Estado do Amazonas/ UEA Orcid. <https://orcid.org/0009-0003-1957-694X> E - mail <https://orcid.org/0009-0003-1957-694X>

³ Pós Doutoranda em Sociologia (Universidade Federal do Amazonas-UFAM), Doutora em Turismo e hotelaria (Univali) Coordenadora do MBA em ESG e Sustentabilidade . E-mail elobato@uea.edu.br Orcid <https://orcid.org/0000-0002-8336-0305>



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



ABSTRACT

This article analyzes the integration of Environmental, Social and Governance (ESG) practices into the sustainable management of Anavilhanas Jungle Lodge and their contributions to nature-based tourism in the Amazon. This applied, descriptive, and qualitative study adopts a case-study design. Data were obtained through bibliographic and documentary research based on specialized literature, institutional documents, and the lodge's 2025 Impact Executive Summary, and were examined according to the environmental, social, and governance dimensions. The findings indicate the coordinated adoption of biodiversity conservation measures, waste management, renewable energy, employee development, engagement with local communities, indicator monitoring, and transparency. The study concludes that this integration supports the organization's sustainable management and represents a strategic advantage for nature-based tourism by combining institutional performance, socio-environmental responsibility, and shared value creation. However, the results rely predominantly on institutional sources and were not independently verified through empirical research.

Keywords: Amazon; ESG; nature-based tourism; sustainability; sustainable management.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sustentabilidade corporativa e as práticas de *Environmental, Social and Governance* (ESG) passaram a ocupar posição estratégica no ambiente empresarial e acadêmico. Desse modo, o ESG consolidou-se como um conjunto de critérios voltados à avaliação das práticas ambientais, sociais e de governança adotadas pelas organizações, constituindo um importante instrumento para promover a sustentabilidade, a responsabilidade corporativa e a transparência organizacional (ABNT, 2022; IBGC, 2023). Sua incorporação mostra-se especialmente relevante em setores cujas atividades exercem influência direta sobre o meio ambiente e as comunidades locais, como o turismo.

No setor turístico, a adoção de práticas sustentáveis é essencial, uma vez que a atividade depende da conservação dos recursos naturais, da valorização do patrimônio cultural e da interação equilibrada com as comunidades receptoras. Nessa perspectiva, o turismo sustentável busca conciliar desenvolvimento econômico, proteção ambiental e inclusão social, promovendo benefícios permanentes para os territórios onde se desenvolve.

A Amazônia destaca-se por sua relevância ambiental e sociocultural, além de seu



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



elevado potencial para o turismo de natureza e o ecoturismo. Nesse cenário, empreendimentos que incorporam práticas sustentáveis desempenham papel relevante na promoção do desenvolvimento regional aliado à conservação da floresta e ao fortalecimento das comunidades locais (Beni, 2020). Embora a literatura apresente avanços nas discussões sobre sustentabilidade e ESG, observa-se menor ênfase em estudos voltados à integração dessas práticas em empreendimentos de turismo de natureza na Amazônia sob a perspectiva da gestão sustentável, evidenciando uma oportunidade de aprofundamento científico.

Desse modo, destaca-se o Anavilhanas Jungle Lodge, localizado no município de Novo Airão, Amazonas. Reconhecido pela certificação Empresa B, o empreendimento desenvolve um modelo de gestão pautado na integração entre hospitalidade, conservação ambiental e desenvolvimento regional, adotando práticas alinhadas aos princípios ESG e evidenciando seu compromisso com elevados padrões de desempenho socioambiental, transparência e governança (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025).

Assim, este artigo analisa a integração das práticas ESG adotadas pelo Anavilhanas Jungle Lodge, considerando as dimensões ambiental, social e de governança que orientam sua gestão sustentável. Assim, busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma as práticas ESG estão inseridas nas operações e na gestão do Anavilhanas Jungle Lodge?

Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo geral analisar a integração das práticas ESG adotadas pelo Anavilhanas Jungle Lodge, identificando suas contribuições para a gestão sustentável e o fortalecimento do turismo de natureza na Amazônia. Como objetivos específicos, busca-se identificar as práticas relacionadas às dimensões ambiental, social e de governança; analisar suas contribuições para a conservação ambiental, o desenvolvimento social e a gestão organizacional; e compreender de que forma a integração dessas práticas fortalece a sustentabilidade e o posicionamento estratégico do empreendimento.

A pesquisa justifica-se pela crescente relevância das práticas ESG no setor turístico e pela necessidade de ampliar o conhecimento científico acerca de sua aplicação em empreendimentos localizados em áreas de elevada importância ambiental. No âmbito





acadêmico, contribui para o aprofundamento das discussões sobre sustentabilidade, ESG e gestão no turismo de natureza. Sob a perspectiva prática, o estudo apresenta evidências sobre a aplicação integrada dos princípios ESG em um empreendimento amazônico, demonstrando como essas práticas podem contribuir para uma gestão orientada pela sustentabilidade. Dessa forma, amplia a compreensão sobre a integração das práticas ESG em empreendimentos de turismo de natureza, contribuindo para o fortalecimento da produção científica na interface entre sustentabilidade, gestão e turismo na Amazônia.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação caracteriza-se como aplicada, qualitativa e descritiva, utilizando o estudo de caso documental. As informações foram obtidas em literatura especializada e documentos institucionais, especialmente o Sumário Executivo de Impacto 2025, e analisadas segundo as dimensões ambiental, social e de governança. A natureza institucional das fontes foi considerada na interpretação dos resultados.

O artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica sobre sustentabilidade, ESG e turismo de natureza. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos. A quarta seção reúne os resultados e a discussão segundo as dimensões ambiental, social e de governança. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados, as limitações e as possibilidades de pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Um marco na consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável ocorreu com a publicação do Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987. Ele definiu o desenvolvimento sustentável como aquele capaz de atender às necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades (WCED, 1987).



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



A partir desse marco, a sustentabilidade passou a ser compreendida de forma mais abrangente, integrando as dimensões ambiental, econômica e social. Nessa perspectiva, Sachs (2009) defende que o desenvolvimento sustentável somente se concretiza quando o crescimento econômico está associado à inclusão social e ao uso responsável dos recursos naturais. Esse entendimento foi fortalecido pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que reúne os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e orienta governos, empresas e sociedade civil na adoção de práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

No ambiente organizacional, a sustentabilidade passou a constituir um elemento estratégico da gestão empresarial, ampliando os critérios utilizados para avaliar o desempenho das organizações. Conforme Barbieri (2016), espera-se que as empresas assumam responsabilidade pelos impactos de suas atividades sobre o meio ambiente e a sociedade. Essa perspectiva foi reforçada pelo conceito de *Triple Bottom Line*, proposto por Elkington (1997), segundo o qual o desempenho organizacional deve ser avaliado de forma equilibrada entre as dimensões econômica, social e ambiental. Nesse cenário, normas e diretrizes, como os padrões da Global Reporting Initiative (GRI) e a ABNT PR 2030, passaram a orientar a gestão e a divulgação do desempenho ambiental, social e de governança das organizações (GRI, 2021; ABNT, 2022).

No setor do turismo, a sustentabilidade assume papel estratégico, pois a atividade depende diretamente da conservação dos recursos naturais, da valorização do patrimônio cultural e da relação estabelecida com as comunidades locais. Nessa perspectiva, o turismo sustentável busca conciliar desenvolvimento econômico, conservação ambiental e inclusão social, promovendo benefícios duradouros para os destinos turísticos (UNEP; UNWTO, 2005). Conforme Hall (2019), essa abordagem exige uma gestão capaz de equilibrar o crescimento da atividade turística com a preservação dos recursos naturais e a geração de benefícios para as populações locais.

No conjunto amazônico, essa discussão torna-se ainda mais relevante em razão da elevada biodiversidade e da riqueza sociocultural da região. Assim, empreendimentos turísticos são desafiados a conciliar viabilidade econômica, conservação ambiental e valorização das comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da





Amazônia. A evolução da sustentabilidade empresarial impulsionou o desenvolvimento de abordagens capazes de integrar aspectos ambientais, sociais e de governança aos processos de gestão organizacional. Entre essas abordagens destaca-se o ESG (Environmental, Social and Governance), cuja evolução conceitual e principais dimensões são apresentadas na seção seguinte.

2.2 ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE): CONCEITOS, EVOLUÇÃO E DIMENSÕES

6

O termo ESG (*Environmental, Social and Governance*) ganhou projeção internacional a partir de 2004, com a publicação do relatório *Who Cares Wins*, elaborado no âmbito do *United Nations Global Compact* em parceria com instituições financeiras globais (United Nations Global Compact, 2004). O documento destacou a importância da integração de fatores ambientais, sociais e de governança aos processos de tomada de decisão, evidenciando sua contribuição para a gestão de riscos e para a geração de valor sustentável no longo prazo.

Nos últimos anos, o ESG consolidou-se como uma abordagem estratégica de avaliação e gestão organizacional, utilizada como referência para a análise da sustentabilidade corporativa, da transparência e da divulgação de informações relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e de governança (GRI, 2021; ISSB, 2023). Essa perspectiva amplia a avaliação do desempenho empresarial ao considerar, além dos resultados econômicos, os impactos socioambientais e os mecanismos de governança envolvidos na geração de valor sustentável.

A dimensão ambiental (*Environmental*) refere-se à forma como as organizações gerenciam seus impactos sobre o meio ambiente e utilizam os recursos naturais de maneira responsável. Conforme a *Global Reporting Initiative* (GRI, 2021), essa dimensão abrange aspectos relacionados às mudanças climáticas, emissões de gases de efeito estufa, uso eficiente dos recursos naturais, gestão de resíduos, conservação da biodiversidade e gerenciamento dos recursos hídricos.

A dimensão social (*Social*) compreende as relações estabelecidas pelas

organizações com colaboradores, comunidades e demais partes interessadas, abrangendo temas



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



como direitos trabalhistas, diversidade, inclusão, condições de trabalho, desenvolvimento humano e impactos sociais decorrentes das atividades empresariais. Segundo Dias (2012), a responsabilidade social empresarial envolve práticas que contribuem para o desenvolvimento das comunidades e para o fortalecimento das relações entre organizações e sociedade.

A dimensão de governança (*Governance*) está relacionada aos mecanismos, processos e práticas de gestão baseados em ética, transparência, conformidade regulatória (*compliance*), prestação de contas e gestão de riscos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2023), a governança corporativa consiste no sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo a relação entre sócios, gestores e demais partes interessadas.

Segundo a ABNT PR 2030 (ABNT, 2022), a incorporação dos critérios ESG aos processos organizacionais fortalece a sustentabilidade empresarial ao estimular práticas relacionadas à transparência, à gestão de riscos e ao aprimoramento dos processos decisórios. Nesse contexto, o ESG consolida-se como uma abordagem estratégica capaz de orientar modelos de gestão mais responsáveis e sustentáveis, constituindo importante referencial para a análise de empreendimentos turísticos inseridos em áreas ambientalmente sensíveis, como a Amazônia.

2.3 TURISMO SUSTENTÁVEL E HOTELARIA DE NATUREZA NA AMAZÔNIA

A Amazônia destaca-se como um dos principais destinos mundiais de turismo de natureza em razão de sua elevada biodiversidade, riqueza sociocultural e relevância ecológica. Essas características conferem à região elevado potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável, desde que a atividade seja conduzida de forma planejada e compatível com a conservação dos recursos naturais, a valorização das comunidades locais e o uso responsável do patrimônio ambiental.

O turismo sustentável constitui um modelo de desenvolvimento que busca conciliar conservação ambiental, desenvolvimento econômico e inclusão social, promovendo benefícios para as comunidades receptoras e incentivando a participação dos diferentes atores envolvidos na atividade turística (Dias, 2012; Hall, 2019). Na Amazônia, essa



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



abordagem assume importância estratégica ao contribuir para a conservação da floresta, a valorização das identidades culturais e o fortalecimento de alternativas econômicas compatíveis com a preservação ambiental (Ruschmann, 2016).

Nesse contexto, empreendimentos de ecoturismo e hotelaria de natureza têm incorporado práticas de gestão alinhadas aos princípios da sustentabilidade e do ESG, buscando reduzir impactos ambientais, fortalecer as relações com as comunidades locais e aprimorar seus processos de gestão (ABNT, 2022). Segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) (2005), a sustentabilidade no turismo depende da integração equilibrada entre as dimensões ambiental, social e econômica, assegurando a conservação dos recursos naturais e culturais necessários à continuidade da atividade.

Dessa forma, a adoção de práticas sustentáveis e dos princípios ESG constitui um importante diferencial para a hotelaria de natureza, contribuindo para a competitividade dos empreendimentos, a conservação dos ecossistemas e o fortalecimento do turismo sustentável. Esses aspectos fundamentam a análise do Anavilhanas Jungle Lodge, objeto deste estudo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, natureza aplicada e finalidade descritiva, utilizando o estudo de caso documental como estratégia metodológica. Conforme Yin (2015), esse método permite investigar fenômenos contemporâneos em seus contextos reais, sobretudo quando os limites entre fenômeno e contexto não estão claramente definidos. A escolha mostrou-se adequada à análise das iniciativas alinhadas aos princípios Environmental, Social and Governance (ESG) desenvolvidas pelo Anavilhanas Jungle Lodge.

Quanto à natureza, o estudo classifica-se como aplicado, pois busca compreender uma realidade específica: as iniciativas de sustentabilidade adotadas por uma organização de turismo de natureza situada na Amazônia. Segundo Gil (2022), a pesquisa aplicada produz conhecimentos direcionados à compreensão e à intervenção em contextos





determinados. Quanto aos objetivos, possui caráter descritivo, por identificar, descrever e interpretar ações associadas às dimensões ambiental, social e de governança e sua relação com o turismo sustentável.

O referencial teórico da pesquisa foi construído a partir de estudos sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, ESG, governança corporativa e turismo sustentável, contemplando autores e documentos normativos que discutem a integração entre responsabilidade socioambiental, gestão organizacional e desenvolvimento turístico, servindo de base para a interpretação e discussão dos resultados.

Quanto aos procedimentos técnicos, empregaram-se pesquisa bibliográfica, análise documental e estudo de caso. A primeira subsidiou a construção da fundamentação teórica mediante consulta a livros, artigos científicos, normas técnicas e publicações acadêmicas sobre sustentabilidade, ESG, governança corporativa e turismo sustentável. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), esse procedimento fornece sustentação científica à investigação.

A análise documental constituiu a principal fonte de dados e abrangeu o Sumário Executivo de Impacto 2025 e informações disponíveis no sítio eletrônico oficial do Anavilhanas Jungle Lodge. O material reuniu dados sobre ações de sustentabilidade, projetos socioambientais, conservação, relacionamento comunitário e indicadores de desempenho vinculados às três dimensões ESG.

A unidade de análise, selecionada intencionalmente, foi o Anavilhanas Jungle Lodge, localizado em Novo Airão, Amazonas. A escolha considerou a relevância das ações socioambientais divulgadas, a disponibilidade de informações institucionais e a atuação consolidada no turismo de natureza. Por se tratar de investigação qualitativa e de caso único, não houve amostragem estatística nem pretensão de generalização quantitativa.

O corpus documental compreendeu o Sumário Executivo de Impacto 2025 e conteúdo do sítio eletrônico oficial da organização. O relatório foi solicitado por correio eletrônico em maio de 2026 e encaminhado pela coordenação de sustentabilidade. Esse contato destinou-se exclusivamente à obtenção do documento e não configurou entrevista, questionário ou coleta de dados primários.

Os dados foram tratados por análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016), nas etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação. As informações foram





classificadas segundo as dimensões ambiental, social e de governança e cotejadas com a literatura adotada. Considerando a predominância de documentos produzidos pela própria organização, os resultados descrevem as práticas declaradas institucionalmente e não equivalem a auditoria ou comprovação independente de seus impactos.

A investigação foi desenvolvida em quatro etapas: levantamento bibliográfico; coleta e organização dos documentos institucionais; categorização temática conforme as dimensões ESG; e interpretação dos achados à luz da literatura especializada. Esse percurso permitiu examinar as contribuições declaradas das ações para a sustentabilidade e a competitividade do turismo de natureza.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados decorrem do exame da literatura e dos documentos institucionais disponibilizados pelo Anavilhanas Jungle Lodge, especialmente o Sumário Executivo de Impacto 2025 e o sítio eletrônico oficial. O material permitiu identificar e interpretar medidas ambientais, sociais e de governança declaradas pela organização, relacionando-as ao ESG e ao turismo sustentável.

Para organizar a exposição, os achados foram distribuídos nas três dimensões do ESG. Inicialmente, apresentam-se a caracterização da unidade analisada e seus pilares estratégicos; em seguida, discutem-se as iniciativas ambientais, sociais e de governança.

A análise dos documentos institucionais evidenciou que a sustentabilidade está incorporada ao modelo de gestão do Anavilhanas Jungle Lodge por meio de sete pilares estratégicos: Arquitetura Integrada à Floresta, Floresta em Pé, Ciência e Conhecimento, Comunidade como Protagonista, Energia Renovável, Descarte e Alimentação *Farm to Table*. Esses pilares sintetizam as principais iniciativas ambientais, sociais e de governança desenvolvidas pelo empreendimento, conforme apresentado no Quadro 1.

Barbieri (2016) assinala que organizações comprometidas com a sustentabilidade incorporam critérios socioambientais às estratégias e procuram conciliar desempenho econômico, responsabilidade social e conservação. Sob essa perspectiva, os pilares declarados indicam que a sustentabilidade orienta diferentes áreas da organização, abrangendo recursos naturais, comunidades locais e mecanismos de gestão.



Quadro 1 – Pilares estratégicos de sustentabilidade identificados no Anavilhanas Jungle Lodge

PILAR ESTRATÉGICO	SÍNTESE DAS PRINCIPAIS INICIATIVAS
Arquitetura Integrada à Floresta	Construção sobre palafitas, ventilação natural, utilização de madeira certificada e preservação da vegetação
Floresta em Pé	Conservação da biodiversidade, ampliação das áreas preservadas e ações voltadas à proteção dos ecossistemas amazônicos
Ciência e Conhecimento	Apoio a pesquisas científicas e parcerias com instituições de pesquisa
Comunidade como protagonista	Emprego local, valorização cultural, incentivo ao artesanato e fortalecimento de fornecedores regionais
Energia Renovável	Utilização de energia solar, iluminação LED e adoção de medidas de eficiência energética
Descarte	Compostagem, reciclagem, redução de plásticos e tratamento adequado de resíduos
Alimentação Farm to Table	Produção agroecológica, compostagem e utilização de alimentos produzidos localmente

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Anavilhanas Jungle Lodge (2025, 2026).

Os pilares sistematizados no Quadro 1 articulam conservação, valorização sociocultural, inovação e governança. Com base nessa estrutura, as subseções seguintes examinam as ações associadas às três dimensões do ESG e suas possíveis contribuições para a sustentabilidade e a competitividade do turismo de natureza.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ANAVILHANAS JUNGLE LODGE

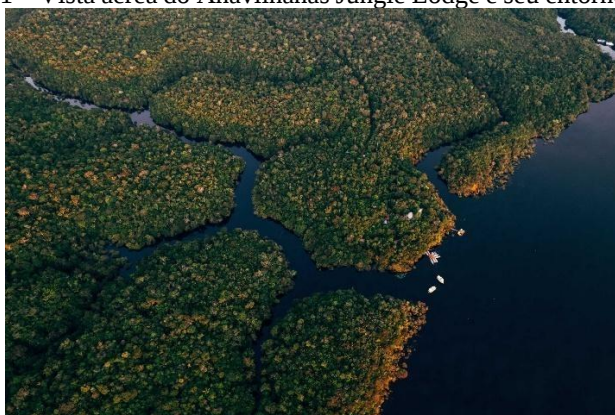
O Anavilhanas Jungle Lodge constitui a unidade de análise desta pesquisa por representar um empreendimento de hotelaria de selva inserido no contexto amazônico e que desenvolve práticas alinhadas às dimensões ESG (*Environmental, Social and*



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

Governance). Localizado no município de Novo Airão, no estado do Amazonas, a aproximadamente 180 quilômetros de Manaus, o empreendimento está situado às margens do rio Negro, em frente ao Parque Nacional de Anavilhanas, unidade de conservação federal reconhecida pela elevada relevância ecológica e por abrigar um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo (ICMBio, 2026), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Vista aérea do Anavilhanas Jungle Lodge e seu entorno natural



Fonte: Anavilhanas Jungle Lodge (2025, 2026).

Inserido em uma área de elevada sensibilidade ambiental, o empreendimento desenvolve suas atividades em estreita relação com os ecossistemas amazônicos e com as comunidades locais, tornando a gestão responsável dos recursos naturais um elemento estratégico de sua atuação. Fundado em 2007, atua no segmento de hotelaria de selva com foco no ecoturismo e no turismo de experiência, proporcionando aos visitantes vivências que integram contato com a natureza, valorização da cultura amazônica e uso responsável dos recursos naturais.

Sua infraestrutura foi concebida de forma integrada ao ambiente florestal, adotando soluções arquitetônicas destinadas à redução dos impactos sobre a paisagem, ao aproveitamento das características naturais do ambiente e à integração entre conforto, experiência turística e conservação ambiental, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Estrutura arquitetônica do Anavilhanas Jungle Lodge



Fonte: Anavilhanas Jungle Lodge (2025, 2026).

Além da hospedagem, o empreendimento oferece atividades de turismo de natureza, como passeios pelos rios e igarapés, trilhas ecológicas, observação da fauna e flora, visitas às comunidades ribeirinhas e experiências relacionadas à cultura amazônica (Figura 3). Essas atividades evidenciam a busca pela integração entre conservação ambiental, valorização sociocultural e promoção de experiências turísticas responsáveis.

Figura 3 – Experiências de ecoturismo oferecidas aos hóspedes



Fonte: Anavilhanas Jungle Lodge (2025, 2026).

A análise das informações institucionais demonstra que o Anavilhanas Jungle Lodge orienta sua atuação pela conservação ambiental, valorização das comunidades locais e promoção de práticas associadas ao turismo responsável. Destaca-se, ainda, a certificação como Empresa B, associada a critérios de desempenho socioambiental, transparência e responsabilidade organizacional, além do desenvolvimento de iniciativas voltadas ao fortalecimento das relações com comunidades, fornecedores e parceiros regionais.

Essas características justificam a escolha do Anavilhanas Jungle Lodge como unidade



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

de análise, pois possibilitam examinar a incorporação declarada dos princípios ESG em uma organização de turismo de natureza situada em área de elevada importância ambiental. As subseções seguintes discutem as medidas ambientais, sociais e de governança identificadas nos documentos.

4.2 DIMENSÃO AMBIENTAL (ENVIRONMENTAL)

A dimensão ambiental constitui um dos eixos do modelo ESG e ocupa posição estratégica nas ações de sustentabilidade declaradas pelo Anavilhanas Jungle Lodge. A documentação examinada registra medidas de conservação, redução de impactos da atividade turística e uso eficiente dos recursos operacionais. Em território de elevada sensibilidade ecológica, essas iniciativas são relevantes para a manutenção dos ecossistemas e para o turismo de natureza responsável.

Conforme apresentado no referencial teórico, a dimensão ambiental do ESG envolve políticas e práticas direcionadas à proteção ambiental, ao gerenciamento dos recursos naturais, à redução de impactos e ao aprimoramento contínuo do desempenho ambiental das organizações. Segundo a ABNT PR 2030 (ABNT, 2022), organizações alinhadas aos princípios ESG devem incorporar critérios ambientais aos processos de gestão, estabelecendo mecanismos de acompanhamento e melhoria contínua. Nesse contexto, as informações institucionais analisadas demonstram que o Anavilhanas Jungle Lodge incorpora esses princípios por meio de indicadores ambientais e práticas sistemáticas de monitoramento.

Entre as iniciativas identificadas, destaca-se a gestão dos resíduos sólidos, estruturada a partir de ações de redução, reaproveitamento, reciclagem e destinação ambientalmente adequada. Conforme o Sumário Executivo de Impacto 2025, os resíduos orgânicos provenientes das atividades de hospedagem e alimentação são destinados à compostagem no sítio agroecológico do empreendimento ou utilizados na alimentação de animais de pequenos produtores rurais da região (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). Em 2025, aproximadamente 70,8 toneladas de resíduos orgânicos deixaram de ser encaminhadas ao lixão municipal, evidenciando uma estratégia voltada à valorização dos resíduos e à minimização dos impactos ambientais.



Além da destinação adequada, o empreendimento apresentou redução de 4,4% na geração de resíduos orgânicos por hospedagem, demonstrando a adoção de medidas preventivas voltadas à redução do desperdício e ao aumento da eficiência operacional (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). Essas práticas relacionam-se aos princípios da economia circular, nos quais os resíduos são reinseridos nos ciclos produtivos, reduzindo a necessidade de novos recursos e a disposição inadequada de materiais. Essa abordagem converge com a Agenda 2030 (ONU, 2015), especialmente no incentivo a padrões sustentáveis de produção e consumo, e com Sachs (2009), ao defender a integração entre conservação ambiental, eficiência econômica e uso responsável dos recursos naturais.

A pesquisa documental também identificou práticas de segregação, reciclagem e logística reversa dos resíduos gerados na operação do empreendimento. De acordo com o Sumário Executivo de Impacto 2025, foram destinados adequadamente 5.994 kg de materiais recicláveis, incluindo papel, papelão, plástico, vidro e metais, encaminhados para cooperativas e empresas especializadas (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). O empreendimento também realiza logística reversa de óleo de cozinha e equipamentos eletroeletrônicos, reduzindo riscos de contaminação ambiental e ampliando a responsabilidade sobre o ciclo de vida dos materiais utilizados.

O conjunto descrito aponta uma gestão ambiental baseada na prevenção da poluição, no reaproveitamento de materiais e na destinação adequada dos resíduos, elementos considerados por Barbieri (2016) essenciais à gestão ambiental empresarial. A administração de resíduos, portanto, ultrapassa a rotina operacional e integra o planejamento estratégico da organização.

Além da gestão dos resíduos, foram identificadas iniciativas relacionadas ao uso eficiente dos recursos naturais, incluindo o monitoramento do consumo de água, a adoção de fontes renováveis de energia e o planejamento sustentável da infraestrutura. Em relação aos recursos hídricos, o Sumário Executivo de Impacto 2025 informa que o empreendimento realiza o acompanhamento do consumo de água por meio de hidrômetros distribuídos em diferentes setores, permitindo identificar padrões de utilização e oportunidades de melhoria (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). Também são desenvolvidas ações de conscientização com colaboradores e hóspedes, incentivando o uso responsável



desse recurso. Segundo a Global Reporting Initiative (GRI, 2021), o monitoramento de indicadores ambientais constitui ferramenta fundamental para avaliar o desempenho organizacional e apoiar processos decisórios. De forma complementar, a UNEP e a UNWTO (2005) destacam que o turismo sustentável depende da adoção de mecanismos de gestão ambiental e do envolvimento dos diferentes públicos na utilização consciente dos recursos naturais.

Outro aspecto relevante da estratégia ambiental refere-se ao uso de energia renovável. Conforme o Sumário Executivo de Impacto 2025, aproximadamente 52% da energia consumida pelo Anavilhanas Jungle Lodge é proveniente de sistemas fotovoltaicos, evidenciando investimentos voltados à diversificação da matriz energética e à redução dos impactos ambientais associados ao consumo energético (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). A utilização da energia solar contribui para ampliar a eficiência operacional e reduzir a dependência de fontes convencionais, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à energia limpa e à ação climática (ONU, 2015), bem como às diretrizes da ABNT PR 2030 (ABNT, 2022).

A sustentabilidade ambiental também está incorporada ao planejamento da infraestrutura do empreendimento. Conforme informações institucionais, o Anavilhanas Jungle Lodge foi concebido de forma integrada ao ambiente natural, utilizando soluções arquitetônicas compatíveis com a floresta amazônica, como o aproveitamento da iluminação natural, a ventilação cruzada, a construção adaptada ao terreno e a redução das intervenções sobre a paisagem (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025, 2026). Essa abordagem evidencia a incorporação de critérios ambientais desde a concepção do empreendimento, favorecendo o conforto térmico, a eficiência energética e a conservação dos recursos naturais, conforme defendido por Sachs (2009).

A estratégia ambiental do empreendimento também contempla ações voltadas à conservação da biodiversidade, produção sustentável, pesquisa científica e educação ambiental. Entre essas iniciativas, destaca-se o sítio agroecológico, responsável pela produção de alimentos utilizados nas atividades gastronômicas e pela integração com o sistema de compostagem dos resíduos orgânicos gerados pela operação (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). Essa prática fortalece os princípios da economia circular ao valorizar





os recursos gerados internamente, reduzir desperdícios e incentivar modelos produtivos sustentáveis, em consonância com as contribuições de Sachs (2009) e Barbieri (2016).

Outro aspecto identificado refere-se ao incentivo à produção de conhecimento científico. O empreendimento mantém parcerias com universidades, pesquisadores e instituições de pesquisa para o desenvolvimento de estudos relacionados à biodiversidade, aos ecossistemas amazônicos e à sustentabilidade (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). Essas iniciativas contribuem para ampliar o conhecimento sobre a região e aprimorar as práticas ambientais adotadas, alinhando-se às diretrizes da UN Tourism (2024) e da Agenda 2030 (ONU, 2015), que reconhecem a ciência e a inovação como elementos estratégicos para o desenvolvimento sustentável.

Complementarmente, destaca-se a atuação do Instituto Anavilhanas, responsável pela coordenação de projetos socioambientais desenvolvidos em parceria com comunidades locais, instituições de ensino, pesquisadores e organizações da sociedade civil (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). Suas ações abrangem conservação ambiental, educação, fortalecimento comunitário e valorização da biodiversidade amazônica, demonstrando que a sustentabilidade está integrada à estrutura institucional do empreendimento.

Em conjunto, os documentos indicam uma gestão ambiental que articula resíduos, uso eficiente de recursos, energia renovável, conservação da biodiversidade, pesquisa científica e educação ambiental. Por se tratar de informações institucionais, tais registros demonstram compromissos, procedimentos e resultados divulgados, mas não permitem, isoladamente, aferir a efetividade ambiental de todas as medidas.

As iniciativas identificadas se alinham ao eixo ambiental do ESG ao buscar reduzir impactos e ampliar o uso responsável dos recursos naturais. No contexto amazônico, elas sugerem possibilidades de compatibilização entre turismo de natureza e conservação. A dimensão ambiental configura, assim, componente relevante da estratégia institucional, embora sua avaliação plena demande indicadores comparáveis e verificação independente ao longo do tempo.



4.3 DIMENSÃO SOCIAL (SOCIAL)

A dimensão social do ESG refere-se à forma como as organizações estabelecem e gerenciam suas relações com colaboradores, fornecedores, clientes, comunidades e demais partes interessadas, abrangendo aspectos relacionados aos direitos humanos, diversidade, inclusão, condições de trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento social (Freeman, 1984; ABNT NBR ISO 26000, 2010). Conforme Dias (2012), organizações comprometidas com a sustentabilidade devem ser avaliadas não apenas pelos resultados econômicos alcançados, mas também pelos impactos sociais gerados junto aos diferentes públicos com os quais estabelecem relações.

A documentação indica que a organização incorpora a dimensão social à gestão por meio de iniciativas dirigidas aos colaboradores, à diversidade, às comunidades e ao desenvolvimento regional. Essas medidas expressam uma concepção ampliada de responsabilidade social, vinculada aos processos internos e ao relacionamento com as partes interessadas.

A gestão de pessoas constitui um dos principais aspectos identificados nessa dimensão. O empreendimento desenvolve ações relacionadas à promoção da saúde, bem-estar, capacitação profissional, benefícios e melhoria das condições de trabalho, alinhadas aos indicadores sociais da Global Reporting Initiative (GRI, 2021), que destacam a importância da valorização dos colaboradores, da diversidade e do desenvolvimento profissional como elementos fundamentais da responsabilidade corporativa.

Conforme o Sumário Executivo de Impacto 2025, o Anavilhanas Jungle Lodge possuía 143 colaboradores, sendo 59 mulheres e 84 homens. Embora o quadro funcional apresente maior participação masculina, 60% dos cargos de liderança eram ocupados por mulheres, evidenciando iniciativas voltadas à promoção da equidade de gênero. Além disso, 82,5% dos colaboradores autodeclararam-se pretos ou pardos e 3,5% indígenas (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025), característica que demonstra uma composição alinhada ao contexto sociocultural amazônico e aos princípios de diversidade e inclusão previstos na ABNT NBR ISO 26000 (2010).



Figura 4 – Equipe de colaboradores do Anavilhanas Jungle Lodge



Fonte: Anavilhanas Jungle Lodge (2026).

Outro aspecto relevante refere-se ao relacionamento com as comunidades locais, desenvolvido por meio da atuação do Instituto Anavilhanas para o Desenvolvimento Sustentável, em parceria com organizações da sociedade civil, instituições públicas e demais atores regionais. Essa atuação evidencia o reconhecimento das comunidades como partes interessadas estratégicas, fortalecendo relações de cooperação e geração de valor compartilhado, conforme a abordagem de Freeman (1984).

Segundo o Sumário Executivo de Impacto 2025, o empreendimento destinou R\$ 437.218,39 para projetos relacionados à educação, saúde, fortalecimento comunitário, conservação ambiental e incentivo à economia local. Entre as iniciativas identificadas destacam-se o apoio à educação em comunidades ribeirinhas, atendimentos oftalmológicos, reforma da Associação dos Artesãos de Novo Airão, investimentos na COOPCAMARE, apoio ao projeto Onçafari e parcerias com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM), destinadas à capacitação de produtores rurais em práticas agroecológicas.

A atuação social do empreendimento também se manifesta na valorização da economia regional, por meio da priorização de fornecedores locais, agricultores familiares, pescadores, artesãos e pequenos produtores. Essa estratégia contribui para o fortalecimento das cadeias produtivas, ampliação da circulação de renda e desenvolvimento territorial, em consonância com Sachs (2009), que destaca a importância da valorização das potencialidades locais para a promoção do desenvolvimento sustentável.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



Além disso, o Anavilhanas Jungle Lodge incorpora elementos da cultura amazônica às experiências oferecidas aos visitantes, valorizando o artesanato regional, os conhecimentos tradicionais e as práticas culturais das comunidades locais. Essa abordagem contribui para a preservação da identidade cultural e para o fortalecimento do turismo de experiência, alinhando-se às diretrizes da UN Tourism (2024), que ressaltam a necessidade de o turismo sustentável promover benefícios às comunidades receptoras e preservar seus patrimônios culturais.

Em conjunto, os achados apontam ações de valorização dos colaboradores, diversidade, desenvolvimento comunitário, economia local e preservação cultural. Essas frentes compõem uma estratégia orientada à geração de valor compartilhado e ao desenvolvimento territorial.

Essa perspectiva converge com o conceito de Triple Bottom Line, proposto por Elkington (1997), ao defender que organizações sustentáveis devem equilibrar desempenho econômico, responsabilidade ambiental e geração de valor social. No caso analisado, as práticas identificadas demonstram que o turismo de natureza pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia ao integrar inclusão social, valorização cultural e fortalecimento das comunidades locais.

Quadro 2 – Síntese das práticas sociais identificadas no Anavilhanas Jungle Lodge

ASPECTO SOCIAL	EVIDÊNCIAS IDENTIFICADAS	CONTRIBUIÇÃO PARA A DIMENSÃO ESG
Gestão de Pessoas	Investimentos em saúde, benefícios, capacitação profissional e ações voltadas ao bem-estar dos colaboradores	Valorização do capital humano, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento do desenvolvimento organizacional
Diversidade e Inclusão	Participação feminina em cargos de liderança e diversidade étnico-racial na composição da equipe	Promoção da equidade, da inclusão social e do respeito à diversidade no ambiente organizacional
Comunidades Locais	Desenvolvimento de projetos voltados à educação, à saúde, ao fortalecimento comunitário e ao apoio a iniciativas socioambientais	Promoção do desenvolvimento territorial, ampliação de oportunidades e geração de benefícios compartilhados





Economia Local	Priorização de fornecedores regionais, agricultores familiares, pescadores e artesãos	Estímulo à circulação de renda, fortalecimento das cadeias produtivas locais e promoção da inclusão econômica
Cultura Amazônica	Valorização do artesanato regional, dos saberes tradicionais e das experiências de turismo cultural	Preservação da identidade cultural, valorização dos conhecimentos tradicionais e fortalecimento do turismo sustentável

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Anavilhanas Jungle Lodge (2025, 2026).

O Quadro 2 indica que a dimensão social atravessa a gestão de pessoas, a diversidade, o desenvolvimento comunitário, a economia regional e a valorização cultural. Desse modo, a responsabilidade social não se restringe a projetos isolados, mas integra a estratégia de sustentabilidade declarada pela organização.

4.4 DIMENSÃO DE GOVERNANÇA (GOVERNANCE)

A governança constitui o terceiro eixo do ESG e compreende mecanismos de ética, transparência, prestação de contas, conformidade e tomada de decisão (IBGC, 2023; OCDE, 2023). Conforme Freeman (1984), uma governança responsável deve considerar os objetivos organizacionais e os interesses das diferentes partes envolvidas.

A análise documental indica que a governança integra a estratégia de sustentabilidade do Anavilhanas Jungle Lodge, conectando aspectos ambientais, sociais e econômicos ao planejamento. Esse eixo orienta, acompanha e aperfeiçoa as demais ações ESG, favorecendo sua continuidade.

O Sumário Executivo de Impacto 2025 demonstra que o empreendimento realiza o acompanhamento de indicadores relacionados ao consumo de recursos naturais, gestão de resíduos, utilização de energia renovável, impactos sociais, relacionamento comunitário e

desempenho socioambiental. Esses mecanismos de monitoramento possibilitam avaliar resultados, identificar oportunidades de melhoria e subsidiar processos decisórios mais responsáveis, em consonância com os princípios de governança corporativa defendidos pelo IBGC (2023) e pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI, 2021).



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



A adoção de metas quantitativas revela mecanismos de planejamento e controle orientados à melhoria contínua. Para 2026, foram anunciados objetivos de redução de resíduos orgânicos e rejeitos, diminuição do consumo de água, ampliação da energia solar, elaboração de inventário de emissões e desenvolvimento de projetos comunitários (Anavilhanas Jungle Lodge, 2025). A organização e o Instituto Anavilhanas também participam de instâncias de articulação institucional, como os conselhos municipais de Turismo e de Meio Ambiente, o Conselho Consultivo do Parque Nacional de Anavilhanas e o Comitê ESG da Brazil Luxury Hotel Association. Essa participação favorece diálogo, cooperação e relacionamento com diferentes atores sociais.

Além dos mecanismos internos de gestão, destacam-se os reconhecimentos e compromissos externos assumidos pelo empreendimento. A certificação como Empresa B Certificada e a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas demonstram o alinhamento do Anavilhanas Jungle Lodge a padrões internacionais relacionados à responsabilidade socioambiental, transparência e conduta ética organizacional. Esses mecanismos contribuem para ampliar a legitimidade institucional, fortalecer a confiança dos stakeholders e diferenciar o empreendimento no segmento de turismo sustentável.

A transparência constitui outro componente identificado. A publicação do Sumário Executivo de Impacto 2025 reúne resultados, indicadores socioambientais, investimentos, metas e desafios. O documento registra, inclusive, o aumento do consumo de água em 2025, dado que evidencia a necessidade de aprimoramento e permite acompanhar a resposta institucional ao problema.

Dessa forma, observa-se que a governança exerce papel integrador entre as dimensões Ambiental e Social, assegurando que as ações relacionadas à conservação da biodiversidade, valorização dos colaboradores, fortalecimento das comunidades e uso responsável dos recursos naturais sejam sustentadas por processos estruturados de planejamento, monitoramento e avaliação.

Em síntese, a dimensão de governança articula indicadores, metas, transparência, certificações e participação institucional. Esse arranjo se aproxima do Triple Bottom Line de Elkington (1997), pois relaciona desempenho econômico, responsabilidade social e conservação ambiental. Contudo, a competitividade decorrente dessas medidas é inferida





teoricamente e não foi mensurada diretamente no estudo.

4.5 INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS ESG E CONTRIBUIÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE E A COMPETITIVIDADE DO TURISMO DE NATUREZA

A leitura conjunta das dimensões ambiental, social e de governança indica um modelo de gestão orientado pela sustentabilidade, no qual diferentes iniciativas se articulam para promover conservação, desenvolvimento social, responsabilidade organizacional e posicionamento estratégico no turismo de natureza.

No eixo ambiental, destacam-se gestão de resíduos, compostagem, reciclagem, energia solar fotovoltaica, produção agroecológica e monitoramento do consumo de recursos. Essas medidas ultrapassam requisitos operacionais e podem favorecer eficiência e conservação dos ecossistemas amazônicos.

No âmbito social, verificou-se que o empreendimento busca ampliar os benefícios gerados pelo turismo por meio da valorização dos colaboradores, promoção da diversidade, apoio às comunidades locais, fortalecimento da economia regional e desenvolvimento de projetos socioambientais. Em 2025, foram destinados R\$ 437.218,39 para iniciativas relacionadas à educação, saúde, fortalecimento comunitário, conservação ambiental e incentivo à economia local, evidenciando que a responsabilidade social integra o planejamento estratégico do empreendimento.

No campo da governança, as iniciativas socioambientais são apoiadas por planejamento, monitoramento e transparência. Indicadores ESG, metas, divulgação de resultados, participação institucional e certificação como Empresa B sinalizam uma administração orientada à responsabilidade, à melhoria contínua e à geração de valor para diferentes partes interessadas.

A integração dessas dimensões contribui para a diferenciação estratégica do Anavilhanas Jungle Lodge no segmento do turismo de natureza, especialmente em um cenário no qual consumidores e mercados valorizam experiências associadas à conservação ambiental, autenticidade cultural e responsabilidade socioambiental. Além dos benefícios relacionados à imagem institucional, as práticas ESG podem gerar vantagens competitivas



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



por meio da otimização do uso dos recursos, fortalecimento das relações com comunidades e fornecedores locais e maior resiliência organizacional.

Essa perspectiva está alinhada ao conceito de Triple Bottom Line, proposto por Elkington (1997), ao demonstrar que a sustentabilidade organizacional depende do equilíbrio entre desempenho econômico, responsabilidade social e conservação ambiental. Também converge com Barbieri (2016), ao evidenciar que organizações sustentáveis incorporam critérios socioambientais ao planejamento estratégico, transformando-os em elementos de inovação, diferenciação e geração de valor.

Os achados respondem ao problema de pesquisa ao indicar como as práticas ESG estão inseridas nas operações e na gestão do Anavilhanas Jungle Lodge. O caso sugere contribuições para a sustentabilidade organizacional e para um turismo comprometido com a conservação da Amazônia, a valorização das comunidades e o desenvolvimento regional. Os resultados, contudo, não podem ser generalizados e devem ser interpretados à luz do caráter institucional das fontes.

Quadro 3 – Síntese das principais práticas ESG identificadas no Anavilhanas Jungle Lodge

DIMENSÃO ESG	PRINCIPAIS PRÁTICAS	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL
--------------	---------------------	-----------------------	---





Ambiental	Compostagem, geração de energia solar fotovoltaica, reciclagem, produção agroecológica e monitoramento do consumo de recursos naturais	Redução dos impactos ambientais, destinação adequada de resíduos e maior eficiência no uso de recursos	Conservação dos ecossistemas amazônicos, mitigação dos impactos ambientais e promoção do uso sustentável dos recursos naturais
Social	Investimentos sociais, promoção da diversidade, valorização e capacitação dos colaboradores e apoio às comunidades locais	Fortalecimento do desenvolvimento territorial, geração de oportunidades e ampliação do impacto social positivo	Inclusão social, valorização da cultura local e fortalecimento do turismo de base sustentável
Governança	Definição de metas ESG, certificação como Empresa B, transparência institucional, monitoramento de indicadores e	Aprimoramento da gestão estratégica, fortalecimento da credibilidade institucional e promoção da melhoria contínua	Consolidação de um modelo de gestão responsável, ético e comprometido com a sustentabilidade de longo prazo

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Anavilhanas Jungle Lodge (2025, 2026).

Os achados sugerem que a efetividade do ESG depende da articulação entre as três dimensões: ações ambientais ganham alcance com iniciativas sociais e mecanismos de governança. Nesse arranjo, a sustentabilidade deixa de representar medidas pontuais e passa a orientar a estratégia, a geração de valor e a competitividade do turismo de natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou como as práticas Environmental, Social and Governance (ESG) estão inseridas nas operações e na gestão do Anavilhanas Jungle Lodge e quais

contribuições podem oferecer ao turismo de natureza na Amazônia. A análise documental identificou articulação entre conservação ambiental, responsabilidade social e governança organizacional.

Os documentos registram iniciativas de redução dos impactos turísticos, uso responsável dos recursos, valorização dos colaboradores, relacionamento comunitário e aprimoramento dos processos internos. Nesse sentido, a sustentabilidade aparece como componente da estratégia



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



organizacional, e não apenas como conjunto de ações isoladas.

A integração das dimensões ESG sugere um modelo de turismo de natureza apoiado em conservação, inclusão social e gestão responsável. O caso mostra que organizações localizadas em áreas de elevada relevância ecológica podem buscar compatibilizar atividade econômica e compromisso socioambiental.

A principal limitação reside no estudo de caso único e na predominância de documentos produzidos ou divulgados pela própria organização. Não foram realizadas entrevistas, observação direta, consulta às comunidades nem verificação independente dos indicadores apresentados. Por isso, os resultados descrevem e interpretam práticas institucionais declaradas, sem autorizar generalizações ou conclusões causais sobre seus impactos.

Pesquisas futuras podem comparar empreendimentos e localidades, incorporar a percepção de colaboradores, visitantes e comunidades, além de combinar observação de campo, entrevistas e indicadores quantitativos. Essas estratégias permitirão avaliar com maior precisão os efeitos ambientais, sociais e econômicos das políticas ESG no turismo.

Conclui-se que o Anavilhanas Jungle Lodge constitui caso relevante para examinar a incorporação dos princípios ESG à hotelaria de natureza brasileira. A articulação entre conservação, responsabilidade social e governança apresenta potencial para fortalecer ecossistemas, comunidades locais e equilíbrio entre turismo, sociedade e ambiente. A confirmação desse potencial, entretanto, exige monitoramento longitudinal e evidências externas às fontes institucionais.

REFERÊNCIAS

ANAVILHANAS JUNGLE LODGE. **Anavilhanas Jungle Lodge**. Novo Airão, AM, 2026. Disponível em: <https://www.anavilhanaslodge.com/>. Acesso em: 17 jul. 2026.

ANAVILHANAS JUNGLE LODGE. **Sumário Executivo de Impacto 2025**. Novo



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



Airão, AM: Anavilhanas Jungle Lodge, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT PR 2030:2022: ambiental, social e governança (ESG): conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 15. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2020.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.

FREEMAN, R. Edward. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **GRI Standards 2021**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2021.

HALL, C. Michael. Constructing sustainable tourism development: the 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 27, n. 7, p. 1044-1060, 2019. DOI: 10.1080/09669582.2018.1560456.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. 6. ed. São Paulo: IBGC, 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Parque Nacional de Anavilhanas. Brasília, DF: ICMBio, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/>. Acesso em: 16 jul. 2026.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



INTERNATIONAL SUSTAINABILITY STANDARDS BOARD. IFRS S1: general requirements for disclosure of sustainability-related financial information. London: IFRS Foundation, 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. G20/OECD principles of corporate governance. Paris: OECD Publishing, 2023.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 17. ed. Campinas: Papirus, 2016.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME; WORLD TOURISM ORGANIZATION. Making tourism more sustainable: a guide for policy makers. Paris; Madrid: UNEP; UNWTO, 2005.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World**. New York: United Nations, 2004.

UNITED NATIONS TOURISM. Tourism and sustainable development. Madrid: UN Tourism, 2024. Disponível em <https://www.untourism.int/sustainable-development> Acesso em 01 ago. 2026.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Our common future. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf> Acesso em 01 ago. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em <https://itcp.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/02/Estudo-de-Caso-Planejamento-e-Metodos-Robert-k-Yin-libre.pdf> Acesso 01 Ago. 2026.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.